

Liberdade sobre duas rodas

Programa de Órteses e Próteses da Fundação Hospitalar do DF doa 115 cadeiras de rodas à população carente

Claudia Bernal
Da equipe do Correio

Finalmente Juliana, de sete anos, não mais vai precisar passar dias e noites deitada — ora na cama, ora na rede da casa onde mora com a mãe, em Taguatinga Norte. A menina, que não anda pois tem hidrocefalia desde que nasceu, recebeu ontem uma cadeira de rodas.

Ela e outras 114 pessoas carentes foram contempladas por um programa da Fundação Hospitalar do DF (FHDF) que, além de cadeiras de rodas, distribui órteses e próteses.

Órteses são aparelhos como cadeiras de rodas, óculos e bengalas, destinados a correção ou auxílio a algum órgão. Próteses substituem um membro perdido, como braço, perna, mama, olho.

Com o salário mínimo que recebe, a mãe de Juliana, Eliseu da Araújo, 27 anos, não teria como comprar uma cadeira como a que a filha ganhou, que custa em torno de R\$ 1 mil. Por isso, em maio do ano passado, a inscreveu no Programa de Órteses e Próteses Ambulatoriais.

A entrega foi feita no Departamento de Tecnologia da Fundação Hospitalar, no SIA, e contou com a presença do secretário de saúde, Jofran Frejat, da primeira-dama Wesliam Roriz, e de médicos da FHDF. "Esse trabalho me comove profundamente", disse o secretário, diante das pessoas que aplaudiam enquanto iam recebendo as cadeiras, "pois tira pessoas de uma situação complicada e as reintegra à sociedade".

Em cada cadeira havia a identificação da pessoa que a receberia — foram encomendadas de acordo com as necessidades de cada deficiente.

Na hora da entrega, os parentes carregavam o deficiente no colo para receber a doação. Alguns abandonavam as antigas, já velhas e sem serventia. Outras pessoas, como Juliana, nunca tinham visto uma cadeira de rodas antes.

DOAÇÕES CONSTANTES

O Programa de Órteses e Próteses Ambulatoriais da FHDF foi implantado em setembro de 1994, simultaneamente, em vários estados. Segundo Frejat, o DF se destaca pois tem fornecido aparelhos ininterruptamente.

Em 1999 foram entregues mais de 1,1 mil órteses e próteses. Desse número, foram 423 órteses auditivas, 166 cadeiras de rodas, 116 próteses de mamas, 60 óculos, quatro telelupas, quatro coletes, 17 muletas, 23 próteses de braços e pernas, entre outras.

Este ano, foram doadas 30 próteses de mamas, 200 pares de óculos, 80 próteses oculares e uma órtese halo-veste, que imobiliza a pessoa que sofre fratura na coluna.

Nos próximos três meses está prevista a distribuição de mais 150 cadeiras de rodas e 653 aparelhos auditivos.

Para participar do programa, o interessado deve se inscrever no Núcleo de Programa de Controle da Saúde da Secretaria de Saúde, além de comprovar que não tem condições financeiras para comprar o aparelho. Ali os pedidos são analisados junto com coordenadores de áreas como medicina física e reabilitação, otorrinolaringologia e oftalmologia.

Um aparelho auditivo como o doado pela secretaria, por exemplo, pode custar de R\$ 500,00 a R\$ 5 mil. A prótese de

Jefferson Rudy



Juliana, de sete anos, tem hidrocefalia. Antes da cadeira de rodas, passava o dia deitada na cama ou na rede

um amputado varia entre R\$ 5 e R\$ 11 mil. A mamária, que é um kit com dois sutiãs e a mama de silicone, sai em torno de R\$ 120,00.

A doméstica Maria Zélia Santana, de 28 anos, moradora do Paranoá, não teria como

comprar uma cadeira de rodas para a filha Vanessa, de seis anos, que devido a um problema no cérebro, nunca andou. Também não fala e comporta-se como um bebê. Há um ano inscrita no programa, Zélia conseguiu o que queria: im-

pedir que a filha, para se locomover, continuasse se arrastando pelo chão.

SERVIÇO

Inscrições para o Programa de Órteses e Próteses:
Fone: 322-8527/7632